

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Texto I

É inegável a importância adquirida pelo direito à privacidade nos últimos anos. É retrato da nossa sociedade contemporânea, dominada pelos meios de comunicação de massa e as diversas redes sociais, a transformação do conceito de privacidade. Desse modo, o direito precisa adequar-se e desenvolver seus instrumentos para melhor entender e proteger o direito à privacidade. (...) Com o progresso científico e o avanço da técnica, as intromissões na intimidade e na vida privada das pessoas agravaram-se. Aliás, no passado, a necessidade de estar só era atribuída à excentricidade, não se pensava em isolamento. No entanto, hoje apresenta-se uma outra realidade. A tecnologia provoca um aumento desenfreado nas possibilidades e na velocidade do acesso à informação, levando, conseqüentemente, a uma maior fragilidade da esfera privada, da intimidade das pessoas.

Por Alessandro Hirata. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/71/edicao-1/direito-a-privacidade>. Acesso em 22.jun.2022.

Texto II



Disponível em: <https://www.logicadigital.com.br/arquivos/2016/11/Infogr%C3%A1fico.png>. Acesso em 22.jun.2022.

Texto III

(...) No mundo globalizado em que vivemos, a tecnologia e as comunicações evoluíram exorbitantemente, romperam barreiras. Ainda que haja benefícios promovidos pela evolução tecnológica, surgiram também diversos problemas, entre os quais a invasão de privacidade por meio dos aplicativos de celulares. Ao evocar a palavra "privacidade", pensa-se em invasão do círculo familiar; no entanto, esse conceito estende-se a tudo aquilo que não deve ser público ou de conhecimento geral. Assim sendo, compartilhamento de vídeos, fotos e dados, acesso de contas de terceiros, sem a devida autorização, caracterizam invasão de privacidade. Os perigos dessa exposição são muitos: vão desde roubos de senhas e invasão de álbum de fotos até situações muito mais sérias, como o roubo de dados bancários e o acesso à câmera de dispositivos eletrônicos. Desta forma, alguém mal intencionado pode até mesmo vigiar a vida da vítima e roubar todas suas informações pessoais, causando um obstáculo complicado de resolver-se e extremamente inoportuno. Esse problema de segurança atinge e sempre atingiu os usuários de internet. Entretanto, nas últimas décadas, o aumento da oferta e uso de aparelhos smartphones e aplicativos conectados à rede acentuou a vulnerabilidade dos usuários. Um grupo mais exposto são aqueles que não foram alfabetizados digital-

mente – grande parte desse público é composta por idosos. (...) Ainda que existam leis que assegurem o direito à privacidade, como indica o Artigo 5.º, inciso X da Constituição de 1988: “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação”, bem como a Lei 12.737/2012, apelada como Lei Carolina Dieckmann, que reconhece como crime a invasão de dispositivos informáticos, ambos os dispositivos legais não são suficientes para inibir as práticas criminosas. Aliado a isso, a falta de conhecimento digital dos usuários torna-os vítimas perfeitas, pois há situações em que eles nem sequer percebem que foram vítimas, até que, de fato, sejam prejudicados – exemplo disso são transferências de somas financeiras indevidas, extorsões, golpes de empréstimos, entre outros.

Redação de Guilherme Carvalho Camargos Vieira, 1º lugar da Comissão Julgadora do Projeto Câmera Educação.

Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/sp/tvtribuna/Camera-Educacao/noticia/invasoes-de-privacidade-digital-na-actualidade.ghtml>.

Adaptado. Acesso em 22.jun.2022.

Texto IV



Charge do Duke. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/charges>

Acesso em 22.jun.2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O debate em torno do direito à privacidade frente ao uso ilimitado das redes sociais**”, apresentando proposta de intervenção. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:**Texto I**

Idealizar a própria vida é ter consciência da responsabilidade de cada um em sua atuação social, descobrindo-se a si mesmo, aos outros e o meio em que vive. É o momento em que são percebidas as tantas formas e jeitos de ser. É também quando alguns dos preconceitos construídos socialmente atingem e afetam as crianças, o que pode ser revertido a partir do compromisso da escola em importar-se com o outro.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/200-projeto-de-vida-ser-ou-existir>

Texto II

A formação escolar, hoje, chama para si um universo que vai muito além do ensino das áreas de exatas, humanas e biológicas. Isso porque, quando se fala em “formação”, fica subentendida a noção de futuro, de competências plenas – adquiridas ao longo dos anos letivos –, para o exercício da cidadania. A educação, como um todo, transcende o ensino, ou seja, o manejo de apostilados, quadros e giz. A instituição deve incentivar os estudantes a construir seus próprios projetos de vida e, para tanto, é preciso contar com profissionais habilitados e comprometidos com a vida, com os sonhos dos estudantes. O projeto de vida na escola é uma das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme Resolução do Ministério da Educação, de dezembro de 2018, com previsão para a completa adequação nos currículos escolares a ser implantada no ano de 2022.

Gislaine Buosi

Texto III

(...) Tratando dos jovens moradores de favela, fala-se como se eles não tivessem projetos de vida e expectativa de futuro, como se tudo que eles fizessem fosse gozar a vida sem a menor responsabilidade e preocupação, como se a única expectativa de cada qual fosse o ingresso no tráfico de drogas ou tornar-se atuante em práticas ilícitas. Como moradora de favela e atuante em uma Organização Não-Governamental presente, há mais de 12 anos, na favela da Maré, me causavam estranhamento esses discursos, pois eles não descreviam o cotidiano complexo desses territórios. É verdade que as favelas sofrem com a violência cometida pelos grupos civis armados e com a violência da política de segurança do Estado, mas também é verdade que na favela há trabalhadores, pessoas comprometidas e preocupadas com as causas sociais, sujeitos que têm projetos de vidas e criam maneiras distintas de realizá-los.

Acreditando que os jovens de favela constroem expectativas, apesar de seus territórios serem permeados por políticas de cunho assistencialista, que se materializam em uma condição desfavorável para a vivência da juventude, debruicei-me em compreender quais são e a partir de quais suportes são construídos os projetos de vida dos jovens do Complexo de Favelas da Maré que se encontram na última etapa do Ensino Médio. A pesquisa com os jovens da favela, ao apontar que eles têm projetos de vida distintos, e que criam maneiras distintas para realizá-los, contrapõe o senso comum que enxerga os jovens moradores das favelas como sujeitos propícios a práticas ilícitas. (...) Compreendemos que projetos de vida são desenhados por todos os sujeitos, independentemente de condição social. São sonhos, prospecções que fazem a curto, médio e longo prazo, e podem estar ligados à vida individual - escolarização, trabalho, família, religião - e/ou coletiva - melhoria de seu bairro, do país, o fim da violência, etc. Sendo assim, todo mundo sonha e todo mundo, normalmente, projeta a vida.

<file:///C:/Users/Admin/Downloads/20664-Texto%20do%20artigo-91557-2-10-20180115.pdf>, adaptado

Texto IV

<https://leonelcamasao2.files.wordpress.com/2011/06/osdezanosdecalvineharoldo-volume2067.jpg>

Texto V

O correr da vida embrulha tudo; a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

Guimarães Rosa

PROPOSTA DA REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “**Projeto de vida – questão de cidadania e responsabilidade sociopolítica**”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- 4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.